

## GOVERNO

# FHC diz que queda de juros depende do mercado externo

*Presidente ressalta que equipe econômica está atenta, mas prefere não falar em prazos*

IRANY TEREZA

**R**IO – O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro ontem que, assim que a equipe econômica do governo perceber que o mercado internacional absorveu bem o novo colapso na bolsa da Coréia, os juros no Brasil começaram a cair. Fernando Henrique afirmou que, por ele, as taxas já teriam baixado. "Ninguém sobe os juros por prazer", disse, depois de participar da cerimônia de formatura de guardas-marinha, na Escola Naval. "A queda dos juros não depende de nós, depende da análise do sistema financeiro internacional", comentou.

Ao reafirmar que o governo está tomando medidas positivas para suportar o impacto da crise internacional, o presidente disse que "certamente os juros vão cair", mas preferiu não falar em prazos. Na quinta-feira, ele havia anunciado a queda dos juros ainda para este mês. "Não quero me antecipar porque, na semana passada, por exemplo, a situação da Coréia agravou-se", disse, dando a entender que a queda dos juros já estava sendo estudada pela equipe econômica como uma medida imediata.

"Não temos nada com essa situação (da Coréia) e acho que o mundo está percebendo que a situação econômica do Brasil é mais sólida", afirmou. Soridente e bem-humorado, Fernando Henrique disse estar otimista com relação a 1998. "Estamos criando condições para que 1998 seja melhor do que 1997", disse, comentando que deve passar o ano-novo no Rio.

**Desemprego** – Fernando Henrique voltou a afirmar que o governo per-



FHC na Escola Naval do Rio: "Situação do Brasil é mais sólida"

manecerá afastado das negociações entre sindicatos e empresas para redução de jornada de trabalho e de salários. "Sempre houve anseio da classe trabalhadora e dos sindicatos para que não houvesse interferência do governo nessas negociações", disse.

"Por que eu iria interferir agora?", indagou, declarando que a participação do governo será apenas "para manter condições gerais da economia".

O presidente recorreu a um ditado popular para dizer que não cabe ao governo negociar, caso a caso, as alternativas empresariais para evitar o agravamento do desemprego. "Não vamos confundir alhos com bugalhos", disse, citando como exemplo de interferência governamental o apelo que fez às montadoras de veí-

culos para que evitassem demissões em massa. "As montadoras já foram muito beneficiadas com programas especiais, ainda em vigência no Brasil, e agora devem entender que não podem começar a dispensar na primeira dificuldade."

**Congresso** – Fernando Henrique ainda não decidiu se a melhor data para convocação extraordinária do Congresso, para votação das reformas, será dia 6 ou 12 de janeiro. Ele informou que se reunirá, provavelmente na terça-feira, com os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para definir o prazo de convocação.

"Sei que haverá dificuldades de mobilização se a convocação for antecipada, mas precisamos contar tempo para aprovar as reformas", disse. Em seguida, fezelogios ao Congresso pela rapidez das últimas votações da reforma constitucional.

**VOTAÇÃO DE  
REFORMAS DEVE  
SER RETOMADA  
EM JANEIRO**